

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TURISMO SUSTENTÁVEL

Luiz Gonzaga Godoi TRIGO  
Professor no Instituto de Artes Comunicações e  
Turismo /PUC-Campinas. Doutor em Educação  
pela UNICAMP.

### **RESUMO**

*O texto faz uma análise do crescimento do turismo internacional e seu impacto no meio ambiente natural e cultural. Cita alguns exemplos de preservação ambiental no exterior e no Brasil, além de fazer um pequeno histórico das pesquisas acadêmicas e das ações governamentais de nosso país quanto à tentativa de se estabelecer um turismo sustentável. Analisa ainda algumas experiências e pesquisas realizadas no Brasil e nos países desenvolvidos.*

*Palavras-chave: Turismo. Meio-ambiente. Preservação. Sustentável.*

### **ABSTRACT**

*The text analyzes the increase in international tourism and its impact on the cultural and natural environments. It provides some examples of environmental preservation abroad and in Brazil. It shows a brief history of the Academic Researches and government actions of our country to establish a sustainable tourism. It also analyzes experiences and researches made in Brazil, as well as in other developed countries.*

*Key-words: Tourism. Environment. Preservation. Sustainable.*

*"Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor - mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos."* (Marshal Berman - **Tudo o que é sólido se desmancha no ar**).

O turismo tornou-se, na década de 1990, uma das mais significativas atividades internacionais. O primeiro a detectar a mudança do *status* do turismo no mundo foi John Naisbitt, no livro "*Paradoxo Global*". Ele afirma que essa é a maior indústria do mundo, empregando 10,6% da força de trabalho global (204 milhões de pessoas), produzindo 10,2% do Produto Bruto Mundial, gerando 655 bilhões de dólares de receitas de impostos e uma produção bruta de 3,4 trilhões de dólares (Naisbitt, 1994: 116). No primeiro parágrafo de seu livro, o francês François Vellas não deixa dúvidas: "*O turismo se converteu na atividade econômica de maior importância no mundo.*" (Vellas, 1995).

O turismo internacional tem apresentado crescimento constante:

---

ANOS	CHEGADAS (milhares)
1970	165.787
1975	222.290
1980	287.771
1985	329.636
1990	455.594
1995	550.000 (estimativa)

Fonte: Organização Mundial do Turismo

---

Evidentemente um fluxo turístico internacional de meio bilhão de pessoas por ano, sem contar os deslocamentos domésticos (realizados dentro de cada país, através de seus residentes, um número muito maior que o turismo internacional), não provoca apenas impacto econômico relevante. Causa também impacto ambiental, cultural e político.

A preocupação com os efeitos negativos do turismo e a otimização de seus aspectos positivos têm provocado inúmeros estudos nacionais e internacio-

Considerações sobre o turismo sustentável

nais. Alguns exemplos são o suíço Jost Krippendorf, o inglês John Urry, o neozelandês Douglas Pearce e vários especialistas latino-americanos que têm se preocupado com o turismo sustentado.

### O enfoque internacional

Nos países desenvolvidos, a exigência de controles eficientes, que evitem a destruição de ecossistemas ou a poluição ambiental, é parte do planejamento turístico e da operação normal que envolve os vários setores do turismo: companhias aéreas, cruzeiros marítimos, hotéis e *resorts*, parques temáticos, marinas, rodovias, setor imobiliário e infra-estrutura urbana em geral.

O maior parque temático do mundo, Walt Disney World, em Orlando, Flórida, recebe mais de vinte milhões de visitantes por ano. Para o parque, o meio ambiente é vital, tanto para garantir cenários agradáveis aos visitantes quanto para enfrentar as rigorosas inspeções estatais e das entidades não-governamentais preocupadas com a manutenção da qualidade da água, solo, fauna e flora da Flórida central. O relatório publicado pelos *resorts* (hotéis de lazer) da Disney World (outono/inverno 1995/1996) informa que:

- a “*Environmental Hotline*” é uma linha telefônica direta (827-7993) que atende questões relacionadas ao meio ambiente;

- 8.300 dos 30.500 acres dos *resorts* são áreas permanentes de conservação da vida selvagem;

- a cada dia são recolhidas 35 toneladas de lixo reciclável (vidro, papel, plástico, aço e alumínio);

- os *resorts* produzem diariamente 252 toneladas de lixo, dos quais 30% (75.6 toneladas) são reciclados.

Os exemplos se estendem pela Flórida. Nas instalações na NASA, em Cabo Kennedy, os lançamentos das espaçonaves são realizados em meio a manguezais e braços de mar onde vivem peixes, répteis, pássaros e pequenos mamíferos. Em quase todas as marinas na costa oeste da Flórida, painéis avisam que os barcos devem sair com os motores desligados (e portanto com as hélices paradas) para não ferirem espécies do peixe-boi local, um mamífero tímido que vive em águas calmas.

O gigantesco mercado de cruzeiros marítimos compreende três áreas principais no planeta: Caribe, Mediterrâneo e Sudeste Asiático. Em 1995, cerca de quatro milhões de pessoas embarcaram nessas férias flutuantes. Para evitar que os super navios, com mais de sessenta mil toneladas e três mil pessoas a

bordo (em média 2000 passageiros e quase mil tripulantes), poluam os oceanos as autoridades locais realizam controles rigorosos no que se refere a vazamento de óleo combustível ou lubrificante, tanques de tratamento das águas servidas a bordo, coleta seletiva de lixo e programas de conscientização dos passageiros. A Royal Caribbean Cruise Line, por exemplo, divulga amplamente a campanha “*Save the waves*” a bordo de seus navios.

Um dos grandes desafios para o ocidente é o mar Mediterrâneo. Cercado por centenas de cidades da Europa do sul, da África do norte e do Médio Oriente ocidental, servindo de passagem natural para milhares de barcos e coletando as águas dos rios de toda a região, o mar tem merecido a atenção de vários governos locais e entidades de preservação ambiental. O maciço dos Alpes é outra preocupação europeia. As chuvas ácidas (a poluição industrial produzida no sul da Alemanha é trazida por nuvens de chuvas para as montanhas) e a exploração turística intensa desde meados do século 19 têm causado danos em vários setores das montanhas e exigido medidas de proteção ambiental por parte de vários governos.

Alguns desses exemplos mostram que o desenvolvimento, em geral, e o turismo, em particular, podem ser prejudiciais ao meio ambiente se não forem bem planejados e/ou implementados. Outros exemplos, entretanto, mostram que é possível desenvolver projetos turísticos e ao mesmo tempo preservar a qualidade de vida e os recursos naturais e culturais locais. A preocupação com a preservação não deve se restringir ao meio ambiente. O desenvolvimento deve se ocupar com:

- meio ambiente;
- patrimônio histórico e artístico;
- cultura em geral;
- ser humano, em última análise.

### **Conceitos básicos**

O *World Travel and Tourism Review*, em sua edição de 1991, analisa os dez pontos principais das políticas globais de turismo e não deixa dúvidas quanto à importância do turismo sustentado.

Considerações sobre o turismo sustentável

I - O meio ambiente físico é “central” no desenvolvimento e gerenciamento do turismo e para isso são necessárias diretrizes bastante específicas:

1. a necessidade geral de incorporar medidas ambientais em todos os níveis do planejamento e desenvolvimento turístico: coordenação multi-regional de desenvolvimento turístico; análise do impacto na comunidade antes do desenvolvimento do projeto ; parcerias entre setores público e privado; políticas fiscais que favoreçam a preservação ambiental; pesquisa e desenvolvimento para melhor entender e apoiar o desenvolvimento turístico apropriado; esforços conjuntos (públicos/privados) para desenvolver o turismo de uma forma responsável e sensível ao meio; apoio amplo das comunidades culturais e ambientais para desenvolvimento dos projetos e implantação de facilidades turísticas.

2. a necessidade de mais e melhores análises de impacto ambiental para o desenvolvimento turístico;

3. balanço entre necessidades econômicas, sociais e ambientais em todo planejamento turístico;

4. melhor interação entre políticas de turismo e políticas para os recursos culturais e naturais;

5. reconhecimento de que o meio ambiente natural é um produto turístico básico. A indústria turística precisa colaborar com as organizações ambientalistas para garantir a preservação e recuperação de um “meio ambiente de qualidade”, aos níveis local e nacional, e sobre a oferta turística natural e artificial;

6. as facilidades turísticas (principalmente parques e reservas) com maiores fluxos turísticos precisam desenvolver infra-estrutura adequada para seus visitantes. Só assim podem evitar deterioração e destruição;

7. métodos de análise e pesquisas precisam ser desenvolvidos para monitorar a capacidade de recepção de pessoas em vários tipos de destino;

8. comunidades econômicas, regiões e países precisam reconhecer e introduzir o turismo como componente vital do uso coordenado do espaço natural e do planejamento regional;

9. programas internacionais devem encorajar o melhor gerenciamento dos parques nacionais nos países em desenvolvimento (exemplo o curso de Guarda-Parque no Senac São Paulo);

10. pesquisas tecnológicas precisam ser direcionadas à preservação ambiental.

**II** - Existe um reconhecimento de que há limites para o desenvolvimento turístico, em termos de capacidade física e social dos destinos.

**III** - O turismo precisa ser desenvolvido com responsabilidade social e não ficar restrito apenas a responder às várias pressões corporativas e/ou mercadológicas. O turismo precisa se responsabilizar por vários itens: uma distribuição mais justa de recursos em uma base global; ter uma posição mais ativa no processo político, seja nos países individuais ou em bases globais; compreender e valorizar a diversidade cultural e natural do mundo; praticar o desenvolvimento sustentável. Os esforços precisam ser direcionados no sentido de remover ou minimizar todas as barreiras de viagens: barreiras físicas, econômicas, organizacionais e legais.

**IV** - Diversidade cultural deve ser reconhecida no contexto de uma sociedade global.

**V** - Mudanças demográficas vão influenciar o nível e a natureza do turismo.

**VI** - Problema dos recursos humanos: há uma contínua e crescente necessidade de mais e melhores profissionais.

**VII** - Os padrões do turismo estão se transformando devido aos crescentes estilos de vida diversificados.

**VIII** - Turismo residencial pode inserir mais pessoas na discussão dos problemas das comunidades receptoras.

**IX** - A mudança política mundial para economias de mercado está provocando uma reestruturação global na qual as forças de mercado, mais do que as ideologias, são usadas como guias para tomadas de decisões e elaboração de políticas.

**X** - A tendência para economias de mercado e problemas com orçamentos governamentais estão criando fortes pressões para privatização e desregulamentação das facilidades e serviços turísticos (um exemplo foi o veto presidencial à regulamentação do profissional em turismo no Brasil em julho de 1996).

Considerações sobre o turismo sustentável

*“Precisamos assumir uma visão holística de nosso mundo, nossas indústrias e nós mesmos através da integração do uso do solo, ecologia, arquitetura, comunidade, diversidade cultural, valores e bem estar em harmonia com sólida viabilidade econômica. Esses são os fundamentos do desenvolvimento sustentável, os princípios das delicadas interconexões da vida. Esses conceitos não são novos, simplesmente estiveram esquecidos. Muitas sociedades pré-industriais escolheram viver de acordo com a ordem natural do universo e de acordo com os ritmos e energias da Terra antes de aceitarem qualquer desafio desenvolvimentista.”* (Robert D. Zimmer, **WTTR** 1991)

Uma outra proposta interessante e originada nos Estados Unidos é o Turismo de Baixo Impacto (TBI), que divide espaço com outra modalidade, o ecoturismo. As características do TBI são: administração local; garante viagens de qualidade e experiências turísticas edificantes; valoriza as culturas; centra ênfase em treinamento; é dependente dos recursos naturais e culturais locais; integra desenvolvimento e conservação.

Por outro lado, com a emergência do Ecoturismo, a importância dos parques nacionais e áreas protegidas é cada vez mais vital para que se organizem políticas e procedimentos sistemáticos de defesa dessas unidades. O World Conservation and Monitoring Centre possui uma lista dos Parques Nacionais e áreas protegidas divididas de acordo com sua situação geográfica:

Área Biogeográfica	Número de áreas protegidas	Área total (Ha)
Ártico I	1.253	222.681.385
Ártico II	2.386	123.116.408
Afrotropical	536	101.884.517
Indo-himalaia	778	33.242.008
Oceania	81	7.361.329
Austrália	590	40.412.442
Antártica	165	3.143.656
Neotropical	736	107.615.197
Não classificada	415	12.010.655
<b>Total</b>	<b>6.940</b>	<b>651.467.597</b>

Uma importante fonte de consulta para se conhecer os detalhes metodológicos sobre o planejamento turístico ao nível ambiental pode ser encontrado no livro de Peter Murphy, *"Tourism - A Community Approach"*.

### O enfoque nacional

No Brasil já foram realizados alguns estudos de planejamento turístico. No início da década de 1970 a Embratur realizou análises bastante completas para a implantação do turismo ao longo da rodovia BR 101, entre Santos (SP) e Rio de Janeiro (1975) e o Plano de Turismo da Amazônia (1977). Ambos nunca saíram do papel.

Uma das mais significativas colaborações veio à luz em 1993, com a publicação do livro do prof. Américo Pellegrini Filho (docente da Universidade de São Paulo), no qual 101 áreas relevantes de turismo ambiental foram inventariadas. É impressionante o desconhecimento generalizado que a população tem em relação ao potencial turístico natural de seu próprio país. Essa ignorância é prejudicial por dois motivos: não promove o desenvolvimento sustentado das diversas áreas, o que poderia ser economicamente benéfico para parcelas de seus habitantes; o desconhecimento impede a proteção e regulamentação das atividades turísticas e algumas dessas áreas já estão passando por processos de super-exploração turística desordenada ou a destruição pura e simples por ocupação industrial, imobiliária ou simplesmente predatória.

Considerações sobre o turismo sustentável

Outra pesquisadora preocupada com o planejamento turístico é a profa. Doris Ruschmann, também da USP, que desde 1990 tem publicado pesquisas e coordenado trabalhos de planejamento turístico em várias cidades do Brasil.

*“...independentemente dos diversos enfoques do planejamento turístico ... ressalta-se a necessidade de o processo ocorrer de forma **integrada**, e de que deve ter por objetivo o desenvolvimento coerente dos elementos físicos, econômicos, sociais, culturais, técnicos e ambientais, visando à satisfação dos turistas e dos empreendedores, além da preservação do meio ambiente. ... Na maioria dos casos a grande motivação das viagens turísticas se refere aos aspectos ambientais. Entretanto, o afluxo descontrolado de turistas poderá descaracterizar completa, e muitas vezes definitivamente, as atrações que motivaram sua visita. Por isso, o planejamento se apresenta como o fundamento para o desenvolvimento turístico equilibrado ... evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir.” (Ruschmann, 1990 ).*

Destaca-se, em meio à produção editorial brasileira, o número especial da revista **Turismo em Análise**, da USP (Vol. 3, número 1 de maio de 1992), totalmente dedicado ao turismo e meio ambiente. É um volume que reúne vários pesquisadores nacionais de porte e serve de referência para se compreender as tendências brasileiras relativas à área.

No Congresso Internacional de Geografia e Planejamento do Turismo, realizado na Universidade de São Paulo (16 a 22 de julho de 1995), mais de 25 mesas-redondas e comunicações livres trataram de temas sobre turismo, meio ambiente, geografia e desenvolvimento sustentado.

Várias universidades e instituições estão preocupadas com o tema. A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) tem realizado diversos planejamentos turísticos nas cidades da região, sempre atentando para o fato de o desenvolvimento ser harmonioso e criterioso no que se refere ao meio ambiente e às comunidades envolvidas. Algumas das cidades que tiveram planos de turismo elaborados pela PUC-Campinas são Caldas, MG; Altinópolis, SP; Valinhos, SP; Holambra, SP e a própria cidade de Campinas que, freqüentemente,

solicita consultoria da universidade. Professores e alunos do Departamento de Turismo da PUC-Campinas trabalham com colegas de outros cursos e de outras instituições, procurando promover uma ação comunitária e coletiva.

O Senac de São Paulo lançou, em 1996, o curso de Guarda Parque em convênio com o Hocking College dos Estados Unidos e para coordenar o programa contratou dois especialistas da área, sendo um deles com curso nos parques nacionais dos EUA. O Senac de São Paulo também possui um programa de pós-graduação “*latu sensu*” em Turismo Ambiental e promoveu a tradução do livro “Ecoturismo, um guia de planejamento e gestão”. Outra iniciativa importante foi o “Prêmio Senac-SP de Turismo Ambiental”, uma publicação que reúne os melhores textos publicados na imprensa de todo o Brasil. A reunião desses artigos em um único volume é fundamental para a preservação da memória e da produção intelectual, servindo de referência sobre a evolução da consciência nacional, sobre meio ambiente e as ações realizadas a respeito.

A UNIVALI (Balneário de Camboriú, SC) tem procurado sensibilizar seus alunos de graduação e pós-graduação em Turismo e Hotelaria quanto à problemática do espaço litorâneo do sul do Brasil. A Universidade Federal do Paraná e a USP fazem um amplo estudo sobre Lagamar, o maior conjunto de manguezais do sul do Brasil. A área abrange desde o sul de São Paulo (Juréia-Itatins, ilha do Cardoso), até o norte do Paraná (ilha das Peças, Ilha de Superagui, ilha do Mel, baía de Paranaguá).

Finalmente, alguns projetos brasileiros de preservação ambiental e cultural merecem ser destacados: corredor cultural no centro do Rio de Janeiro, com vários prédios restaurados; organização espacial urbana de Curitiba, PR, com coleta seletiva de lixo, organização do tráfego, preservação de parques, bosques e jardins e manutenção do patrimônio histórico, inserindo antigos edifícios na nova lógica imobiliária da cidade (transformação de antigos prédios em shopping centers, bancos etc.) sem que suas características arquitetônicas fossem desfiguradas; recuperação do Vale do Anhangabaú em São Paulo; despoluição da Baixada Santista e início do controle de poluição na cidade industrial de Cubatão, também na Baixada Santista (SP); tombamento de treze edifícios do complexo ferroviário em Campinas, em 1991.

O governo federal também tem procurado se manifestar sobre o assunto. Em 1994, foi publicado pela Embratur o documento **Diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo** e, em 1996, a **Política Nacional de Turismo**. Ambos fazem menção direta à preservação ambiental, inclusive a Política Nacional de Turismo, na seção “Planejamento Estratégico” (p. 11), elenca

## Considerações sobre o turismo sustentável

onze pontos sob o título “Missão - Idéias-Força”. Esses onze pontos são: Preservação do meio ambiente; Desenvolvimento sustentado; Qualidade de vida; Desenvolvimento regional; Integração; Geração de divisas; Geração de empregos; Formação de mão-de-obra; Produto turístico competitivo; Inserção internacional; Satisfação do cliente. Os quatro primeiros pontos referem-se ao desenvolvimento sustentável do turismo.

A realidade não justifica, porém, um otimismo exagerado ou um ufanismo pueril. Faz menos de uma década que o mundo escandalizou-se com a destruição de partes da floresta amazônica, o maior referencial ecológico da América do Sul. Ainda hoje, nos países do primeiro mundo, as pessoas eventualmente perguntam aos brasileiros se a floresta está sendo protegida. Ainda há muito para ser feito, como possibilitar a troca de informações, gerar responsabilidades e estruturar agendas de tarefas e compromissos. É preciso ter uma visão geral do Brasil e das suas possibilidades turísticas naturais e culturais. É comum o habitante de uma determinada região do país ter consciência apenas dos problemas e potencial localizados esquecendo-se da imensa variedade geo-ecológica nacional. O documento sobre ecoturismo da Embratur faz uma análise abrangente do potencial ecoturístico brasileiro:

“Com uma superfície de 8.511.596,3 km<sup>2</sup> o Brasil possui uma mega-diversidade que detém entre 10% e 20% do total de espécies do planeta (22% da flora, 10% dos anfíbios e mamíferos e 17% das aves do mundo). Seus diferentes ecossistemas são: Floresta Amazônica; Mata Atlântica; Cerrado; Pantanal; Caatinga ou Semi-árido; Floresta de Araucária; Campos do Sul; Manguezal; Zonas Costeiras e Insulares.” (Embratur, 1994).

São territórios vastos e inexplorados, ou pior ainda, em estado de degradação. O documento da Embratur faz uma reflexão crítica pertinente sobre a situação: “O ecoturismo praticado no Brasil é uma atividade ainda desordenada, impulsionada, quase que exclusivamente, pela oportunidade mercadológica, deixando a rigor, de gerar os benefícios sócio-econômicos e ambientais esperados e comprometendo, não raro, o conceito e a imagem do produto ecoturístico brasileiro nos mercados interno e externo.” (Embratur, 1994).

Em uma sociedade pós-industrial, caracterizada pela diversidade cultural e por estilos de vida diferenciados, o lazer e o turismo tornam-se cada vez mais segmentados. É importante que as comunidades regional e internacional conheçam e apoiem as novas iniciativas e promovam a disseminação de uma nova consciência sobre a importância do meio ambiente natural e cultural, ao lado dos interesses sociais, políticos e econômicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EMBRATUR - **Diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo**. Brasília: Embratur, 1994.
- EMBRATUR - **Política Nacional de Turismo (1996-1999)**. Brasília: Embratur, 1996.
- HODGSON, Adele - **The Travel and Tourism Industry - Strategies for the future**. Oxford: Pergamon Press, 1987.
- MURPHY, Peter E. - **Tourism - A community Approach**. Londres: Routledge, 1985
- NAISBITT, John - **Paradoxo Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- PEARCE, Douglas - **Tourism today - A geographical analysis**. New York, Longman, 1987.
- PELLEGRINI Filho, Américo - **Ecologia, Cultura e Turismo**. Campinas/SP: Papirus, 1993 (Coleção Turismo).
- Prêmio SENAC-SP de Turismo Ambiental. São Paulo: SENAC, 1994.
- RUSCHMANN, Doris - **Planejamento e Organização Territorial do Turismo in Turismo em Análise**. São Paulo: ECA-USP, 1990 (Vol. 1, n. 1, p. 63).
- TRIGO, Luiz G. Godoi - **Turismo Básico**. São Paulo: SENAC, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Turismo e Qualidade - Tendências Contemporâneas**. Campinas: Papirus, 1993 (Coleção Turismo).
- \_\_\_\_\_. **Turismo em Análise**. São Paulo, ECA-USP, 1992 (Vol. 3, n. 1, edição especial sobre Turismo e meio Ambiente).
- URRY, John. **The tourist gaze**. Londres: Sage, 1994.
- VELLAS, François. **El turismo**. Buenos Aires: Librerias turísticas, 1995.
- World Travel and Tourism Review. Wallingford (UK): CAB International, 1991.